

## APRESENTAÇÃO\*

*Edvânia Ângela de Souza*

O livro *Serviço Social e trabalho profissional na área da saúde*, que ora chega ao público, desenha importante discussão acerca de temas candentes para a formação, para o trabalho profissional e para a política de saúde em geral.

*Serviço Social e trabalho profissional na área da saúde* é uma coletânea de textos com a qualidade de ser fruto de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano em Saúde (Gripes/CNPq) da Universidade Federal Fluminense (UFF), criado em 2004, no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR/UFF), sob liderança da Profa. Dra. Denise Chysóstomo de Moura Juncá, até 2016, quando a coordenação passou para o Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes, a quem registro os mais sinceros agradecimentos pelo convite para apresentar essa importante obra.

Pois bem, aceitei ao convite para fazer a apresentação desse livro com um misto de sentimentos de honra, alegria, desafio e responsabilidade, mas, desde a leitura prévia do material, o que prevaleceu foi o fato de se tratar de uma leitura prazerosa. O primeiro traço a acrescentar é que se trata de uma coletânea desenvolvida por um grupo de estudos e pesquisas, Gripes, de uma universidade pública, na preocupação de construir conhecimentos vinculados à realidade sócio-histórica, ao cotidiano das instituições e políticas sociais, ao trabalho profissional do Serviço Social. Está, portanto, condicionada ao processo histórico da realidade social. Apresenta uma diversidade de temas que se interconectam à política de saúde, à formação e ao trabalho profissional do Serviço Social; cria, pois, um quadro de amplos olhares, com base na intersecção de etnia, raça, sexo, território/regionalidade e deficiência. O que há de incomum nesta obra é exatamente o fato de resultar do trabalho coletivo de um grupo de pesquisas de uma universidade pública, na articulação da sistematização do conhecimento com o trabalho de assistentes sociais na área da saúde, sendo a sua contribuição para a construção do conhecimento para além do Serviço Social.

Os determinantes sociais da saúde, o conceito ampliado de saúde, o direito universal à saúde, o trabalho intersetorial, entre outras bandeiras de luta do Movimento de Reforma Sanitária Brasileira (MRSB), que deu origem ao Sistema Único de Saúde (SUS) e que coloca a Política de Saúde para muito além dos serviços de saúde em si mesmos, comparecem nos vários capítulos deste livro. O debate alicerçado nos determinantes sociais entrelaça os textos em torno da formação e do trabalho profissional do Serviço Social na saúde, com importante enfoque para a intersecção étnico-racial, de classe, de sexo, de regionalidade e de deficiência.

É importante que se diga que o livro chega a um momento crucial da história do nosso país, que vivencia dias ainda muito cruéis como resultado da pandemia do novo coronavírus, Covid-19, num contorno nítido de desrespeito para com a vida, especialmente quando se trata dos mais pobres.

Mais de meio milhão de pessoas morreram devido à Covid-19 sem que o Governo Federal de Jair Bolsonaro (Sem Partido) fizesse uma fala oficial em solidariedade às vítimas. Aliás,

---

\* DOI- 10.29388/978-65-81417-27-7-0-f.10-18

a pandemia da Covid-19 evidenciou também a pandemia da ignorância manifestada por meio do negacionismo da ciência e do desrespeito à vida.

A atuação do presidente da república, Jair Bolsonaro (Sem Partido), desde o início da pandemia da Covid-19, já apontava para o longo período, que parece não terminar, de mortes, de idas e vindas das ondas contaminantes da Covid-19, ceifando a vida de grande número de pessoas, primeiramente atingindo, com força, os mais idosos. Posteriormente, como esses passaram a compor o grupo de pessoas imunizadas prioritariamente, pessoas mais jovens passaram a ser as mais afetadas, perdendo as suas vidas precocemente. A alteração na média da idade de óbitos, no mês de abril de 2021, foi de 64 anos, com aumento global de mortes para todas as idades, entre os grupos etários de 20 a 59 anos (MS, 2021). Outras mortes têm ocorrido devido à exaustão em que se encontra a maioria dos serviços, que, ao direcionar os esforços para o enfrentamento à Covid-19, acaba por negligenciar os demais tratamentos e a assistência à saúde.

Evidencia-se a superlotação das Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), a ausência de medicamentos e de vagas em hospitais de todo país, sendo que, no início de 2021, a região Norte do país vivenciou verdadeiro colapso da saúde (LAVOR, 2021). No mês de abril de 2021, a maioria dos estados brasileiros teve elevados níveis de ocupação das UTIs, acima de 80%, e também o aumento no número de óbitos por Covid-19 (MS, 2021). Em oito de abril de 2021, morreram mais de quatro mil pessoas por Covid-19. A iminência do colapso levou os governadores a decretarem medidas de lockdown, ao que o presidente Jair Bolsonaro (Sem Partido) reagiu com veemência, não contra as mortes, contra a superlotação das UTI e contra o avanço das contaminações ou ainda no intento de unir forças, numa colisão nacional contra a pandemia. Não, não foi isso que ocorreu. Infelizmente, mais uma vez, o discurso polarizado, sempre com o dedo em riste e em tom de acusação, do presidente Bolsonaro (Sem Partido) seguiu a direção contrária às medidas de prevenção, acusando os governadores que decretaram as medidas de isolamento social de provocarem a crise econômica e do seu governo. Por isso, acionou o Supremo Tribunal de Federal (STF) para que as medidas de *lockdown* fossem declaradas inconstitucionais (ARBEX, 2021).

A gravidade da situação levou à criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as irregularidades e omissões do Governo Federal e do Ministério da Saúde (MS) no enfrentamento da Covid-19 e o colapso do sistema de saúde no Amazonas, sendo criada a CPI da Covid-19, em abril de 2021, a partir do requerimento do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) (CASTRO, 2021). A CPI da Covid-19 ampliou a investigação para os estados, para apurar possíveis desvios de recursos destinados ao enfrentamento da pandemia. Nesse sentido, cabe destacar o depoimento de profissionais, autoridades, empresários, entre outros, ouvidos durante a CPI, os quais têm afirmado a ausência de liderança nacional para a orientação da população e de medidas de enfrentamento à Covid-19, especialmente o descaso com que o Governo Federal tratou e trata a pandemia, inclusive se recusando a comprar vacinas contra a doença ainda em 2020. Quantas vidas poderiam ter sido salvas se não fosse a irresponsabilidade do Governo Federal e de apoiadores que atuam inclusive na divulgação de falsos tratamentos e que levaram à crença de que a pandemia é apenas uma gripezinha? Jair Bolsonaro (Sem Partido), que atuou como divulgador do medicamento hidroxiquina, para Covid-19, sem que se tenha comprovação científica para tal, chegou até mesmo a posar como garoto propaganda do remédio (VALFRÉ; SOARES, 2020).

Jurema Werneck, médica, pesquisadora e diretora-executiva da Anistia Internacional, responsável por um estudo que analisa as primeiras 52 semanas da Covid no Brasil, afirma que houve “mortes em excesso”, mortes evitáveis e evidencia que o país não adotou medidas sérias de enfrentamento à pandemia. Caso as tivesse adotado, haveria uma redução de 40% no total de óbitos (PRUDENCIANO *et al.*, 2021).

Além da pandemia da Covid-19, o Brasil tem outras epidemias para enfrentar, como é o caso da violência que, apesar das medidas de isolamento social devido à Covid-19, cresceu, especialmente as Mortes Violentas Intencionais (MVI), alcançando quase 26 mil vítimas no primeiro semestre de 2020, que, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2020), é uma epidemia que atinge grupos muito específicos: homens negros, jovens e moradores de determinados territórios. Também houve crescimento do feminicídio e das Mortes Decorrentes de Intervenção Policial (MDIP) “[...] de cada 100 mortes violentas intencionais no país em 2019, 13 foram cometidas por policiais. No Rio de Janeiro, essa proporção chegou a 30,3% no mesmo ano.” (FBSP, 2020 *apud* SOUZA, 2021).

Corpos ensanguentados, embrulhados, carregados, pessoas desesperadas, o sangue espalhando-se pelo chão são imagens que compõem o terrorismo deplorável desempenhado pelo próprio Estado, que, numa nítida demonstração de força contra a população pobre, periférica e negra, promove verdadeiras chacinas (DIAS FILHO, 2021). O Estado-Penal-Racial brasileiro, com o seu braço armado de posse de armas de fogo das mais pesadas, leia-se potentes na sua capacidade de destruição, com camburão e helicóptero, adentrou as comunidades e tornou a sua população refém da violência esgarçada, tal como ocorreu em Jacarezinho, no Rio de Janeiro, em cinco de maio de 2021, quando o próprio Estado exterminou quase três dezenas de jovens (MATA, 2021), sem qualquer processo penal, possibilidade de defesa e julgamento.

Em paralelo, as mulheres pretas também são as mais afetadas por esse Estado-Penal-Racial que persegue, encarcera e mata os seus filhos e companheiros, como discutido, neste livro, no capítulo de autoria de Rachel Gouveia Passos e Jéssica Taiane da Silva.

Essas comunidades, especialmente as mulheres pretas, estão entre a bigorna e o martelo: um Estado ausente em políticas sociais públicas e presente com o braço repressor operado pela polícia militar e civil, como também pelo sistema judiciário. Elas sofrem com desemprego, subemprego, ausência de políticas sociais e infraestrutura básica, volvendo feito um novelo de linha que aponta para a realidade ameaçadora das mais profundas carências, da fome ao futuro incerto da ausência de formação e de um rumo em prospecção. Sofrem com a violência e com o racismo de que são vítimas desde a mais tenra idade. Sofrem com a perda dos seus filhos e de entes queridos, ora encarcerados, ora aliciados pelo mundo do crime, ora assassinados na sua frente ou abandonados em valas ou outros locais ermos. Sofrem com o descaso das políticas sociais. São as mulheres, especialmente as mulheres pretas, que enfrentam a dor terrível de perder um filho, de carregar esse vazio no peito, sem que a justiça que flama a sociedade liberal lhe possa fazer jus. Ao contrário, a sociedade liberal, conservadora e supostamente cristã, com o dedo, aponta para a limpeza social dos que são considerados inadequados ao sistema. Um fantasma de antigas terras, de idade muito velha, mas ainda muito potente, que não se cansa de afirmar: “Não sabes? São tudo bandido!”.

A repetição na mídia, nas redes sociais e nos compartilhados aos milhões, por meio do Whatsapp®, atua na preparação dos soldados perfeitos que promovem o extermínio de jovens negros e periféricos que, antes da morte em si, têm que resistir para existir e para conservar a sua

cultura. Estão à margem da cidade, de seus centros financeiros e comerciais, sobrevivem no quarto de despejo, como tão bem ilustrou Maria Carolina de Jesus:

[...] Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim. E quanto estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo. (JESUS, 1963, p. 33).

A violência não pode ser vista de forma segmentada e isolada do processo sócio-histórico da formação do país que fez uso do trabalho compulsório do povo preto por quase 400 anos e, quando da sua proibição, também criou sérias restrições para a sua imersão no mercado de trabalho e para a sua integração na sociedade (MOURA, 1977), o que tem fundamentado o genocídio do povo preto até os dias atuais (NASCIMENTO, 2016).

É com esse histórico que a pandemia da Covid-19 engrossa o sofrimento de grande parte da população brasileira e sobrecarrega os serviços de saúde e respectivas equipes multiprofissionais. Cabe reforçar que, antes do período pandêmico, já se vivenciava a agudização da crise do capital, que se aprofundou a partir da crise sanitária. A política de austeridade fiscal, que congela investimentos nas áreas sociais, de saúde, de ciência e tecnologia, de educação, de lazer, de cultura *etc.*, escarnece, com impiedosa minúcia, o subfinanciamento por 20 anos, acompanhado da contrarreforma trabalhista e da terceirização ampla e irrestrita e, ainda, da contrarreforma da Previdência Social (PS), que afasta o direito à aposentadoria de grande parte da classe trabalhadora, com a aprovação da revisão permanente dos benefícios previdenciários (SOUZA; SILVA, 2019, SOUZA; ANUNCIAÇÃO, 2020).

Nesse contexto de profunda crise sanitária, o Governo Federal de Jair Bolsonaro (Sem Partido) tem agido na surdina para “passar a boiada”, expressão usada pelo Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Sales, em reunião ministerial, em que justificou a necessidade de o Governo aproveitar que a sociedade se encontra preocupada com os números de mortes causados pela Covid-19 para avançar com os benefícios para o setor do agronegócio e dos madeireiros na região Amazônica, flexibilizando a legislação ambiental (SHALDERS, 2021).

Além do já exposto, Jair Bolsonaro (Sem Partido) ataca frontalmente as políticas sociais, ainda que em contexto de pandemia da Covid-19, promove apoio e fortalecimento do mercado privado da saúde, especialmente dos planos privados (CEBES, 2021). Não por acaso ou por mera coincidência, em meio à crise econômica e à sanitária, as operadoras de saúde vêm sendo indicadas como um dos setores que mais lucrou no Brasil, aumentando o lucro líquido em 72,4% (BATISTA, 2021).

Além disso, Jair Bolsonaro encaminhou à Câmara de Deputados a sua proposta de Reforma Administrativa do Estado, sem diálogo com a sociedade civil e organizada, eliminando os direitos do funcionalismo público, o que interatua para a maior precarização das políticas sociais e do trabalho nos serviços públicos.

Nós já botamos a granada no bolso do inimigo. Dois anos sem aumento de salário. Era a terceira torre que nós pedimos para derrubar. Nós vamos derrubar agora também. Isso vai nos dar tranquilidade de ir até o final. Não tem jeito de fazer um impeachment se a gente tiver com as contas arrumadas, tudo em dia. Acabou. Não tem jeito... (PAULO GUEDES, 2020).

Esses dados conjunturais tecem informações de como o Estado brasileiro funciona para manter e para expandir a concentração de renda de uma parcela minoritária da sociedade, mas a realidade não se limita a esses fatos. Vivencia-se um verdadeiro ataque ao Estado Democrático de Direito, inclusive uma das conotações evidenciadas no governo de Jair Bolsonaro (Sem Partido) é o seu irreprimível impulso à centralização do poder, com implicação direta para a militarização dos cargos públicos. Ainda que pesem algumas colisões entre os grupos políticos que estão no poder, o Governo Federal segue no repúdio frequente ao Estado Democrático de Direito, regido pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Portanto o livro *Serviço Social e trabalho profissional na área da saúde* chega a um momento de vigência da pandemia do novo coronavírus, Covid-19, da CPI da Covid-19, do agravamento do quadro de desemprego e da precarização das políticas sociais, mas a sua elaboração e publicação é também uma confrontação a esse estado, pois evidencia o papel da universidade pública e da pesquisa, além de ser uma grande contribuição à formação e ao trabalho profissional do Serviço Social.

Percebe-se que a construção do livro segue uma lógica argumentativa complementar entre os doze capítulos que o compõe, a qual, vista em seu conjunto, revela a preocupação dos/as autores e autoras com a discussão de temas candentes para a formação e para o trabalho profissional do Serviço Social, perpassando o conhecimento da formação sócio-histórica do Brasil, a Política de Saúde, a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), as Residências Multiprofissionais em Saúde, a saúde mental, a guerra às drogas e a política incriminatória sustentada no racismo estrutural, a maternidade de mulheres negras, a luta antimanicomial, o envelhecimento populacional, o SUS e a população LGTQIA+, o enfrentamento à Covid-19, a saúde em área de assentamentos rurais, a assistência estudantil, a extensão universitária e a pesquisa. A obra ganha alcance e relevância ao problematizar tais temas, considerando a intersecção entre classe, sexo, etnia/raça, território e deficiência, nas respectivas análises.

Este livro reúne importantes contribuições para o debate da formação e do trabalho profissional do Serviço Social, especialmente na área da saúde. Chega ao público como uma demonstração de força, de energia, de resistência e de trabalho coletivo. A sua materialidade é também a força viva da universidade e da pesquisa. Boa leitura!

### **Intelectuais apolíticos**

por Otto Rene Castillo<sup>1</sup>

Um dia,  
os intelectuais  
apolíticos

---

<sup>1</sup>[\*] Revolucionário guatemalteco (1936-1967), guerrilheiro e poeta. A seguir do golpe de 1954, patrocinado pela CIA, que derrubou o governo democrático de Jacobo Arbenz, Castillo teve de se exilar em El Salvador. Voltou à Guatemala em 1964, onde militou no Partido dos Trabalhadores, fundou o Teatro Experimental e escreveu numerosos poemas. No mesmo ano, foi preso, mas conseguiu fugir. Regressou ao exílio, desta vez na Europa. Posteriormente retornou secretamente à Guatemala e incorporou-se a um dos movimentos guerrilheiros que operavam nas montanhas de Zacapa. Em 1967, Castillo e outros combatentes revolucionários foram capturados. Ele, juntamente com camaradas seus e camponeses locais, foi brutalmente torturado e, a seguir, queimado vivo.

do meu país  
serão interrogados  
pelo homem  
simples  
do nosso povo

Serão perguntados  
sobre o que fizeram  
quando  
a pátria se apagava  
lentamente,  
como uma fogueira frágil,  
pequena e só.

Não serão interrogados  
sobre os seus trajes,  
nem acerca das suas longas  
siestas  
após o almoço,  
tão pouco sobre os seus estéreis  
combates com o nada,  
nem sobre sua ontológica  
maneira  
de chegar às moedas.  
Ninguém os interrogará  
acerca da mitologia grega,  
nem sobre o asco  
que sentiram de si,  
quando alguém, no seu fundo,  
dispunha-se a morrer covardemente.  
Ninguém lhes perguntará  
sobre suas justificações  
absurdas,  
crescidas à sombra  
de uma mentira rotunda.  
Nesse dia virão  
os homens simples.  
Os que nunca couberam  
nos livros e versos  
dos intelectuais apolíticos,  
mas que vinham todos os dias  
trazer-lhes o leite e o pão,  
os ovos e as tortilhas,  
os que costuravam a roupa,  
os que manejavam os carros,

cuidavam dos seus cães e jardins,  
e para eles trabalhavam,  
e perguntarão,  
"Que fizestes quando os pobres  
sofriam e neles se queimava,  
gravemente, a ternura e a vida?"

Intelectuais apolíticos  
do meu doce país,  
nada podereis responder.

Um abutre de silêncio vos devorará  
as entranhas.  
Vos roerá a alma  
vossa própria miséria.  
E calareis,  
envergonhados de vós próprios.  
(RESISTIR.INFO, 2021).

## Referências

ARBEX, Thais. Bolsonaro vai ao STF contra lockdown e toque de recolher em estados. **CNN Brasil**, [s. l.], 27 maio 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/05/27/bolsonaro-vai-ao-stf-contra-lockdown-e-toque-de-recolher-em-estados>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BATISTA, Vera. Em meio à pandemia, operadoras de planos de saúde têm lucros recordes, operadoras reduzem as despesas em 3,6% e aumentam o lucro líquido em 72,4%. Enquanto isso, o conveniado viu a fatura ficar de 12% a 49% mais cara. **Correio Brasiliense**, Planos de Saúde, Brasília, DF, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/economia/2021/04/4918994-em-meio-a-pandemia-operadoras-de-planos-de-saude-tem-lucros-recordes.html>. Acesso em: 25 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico especial: doença pelo coronavírus Covid-19**, Brasília, MS, n. 58, abr. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/abril/16/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_58-1.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/abril/16/boletim_epidemiologico_covid_58-1.pdf). Acesso em: 17 maio 2021.

CASTILHO, Oto Rene. Intelectuais apolíticos. **Resistir.info**, [s. l.], 2021. Disponível em: [https://resistir.info/a\\_central/intelectuais\\_apoliticos.html](https://resistir.info/a_central/intelectuais_apoliticos.html). Acesso em: 13 jun. 2021.

CASTRO, Augusto. CPI da Covid é criada pelo Senado. **Senado**, Brasília, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/13/senado-cria-cpi-da-covid>. Acesso em: 17 maio 2021.

COM 'POLÍTICA Nacional de Saúde Suplementar Para o Enfrentamento da Pandemia da Covid-19', governo tenta 'passar a boiada' contra o SUS. **Cebes**, [s. l.], 5 maio 2021. Disponível em: <http://cebes.org.br/2021/05/com-politica-nacional-de-saude-suplementar-para-o-enfrentamento-da-pandemia-da-covid-19-governo-tenta-passar-a-boiada-contra-o-sus/>. Acesso em: 17 maio 2021.

DIAS FILHO, Odair. **A cultura periférica como resistência ao Estado penal-racial: do batuque à batida, o funk como crônica da vida**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social (PPGSSPS), Universidade Federal de São Paulo, 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2020**. Brasília: FBSP, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2021.

JESUS, Maria Carolina de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Expressão Popular, 1963.

LAVOR, Adriano. Covid-19: Amazônia sem respirar. **Radis**, Rio de Janeiro, Fiocruz, n. 221, fev. 2021. Disponível em: [https://radis.ensp.fiocruz.br/phocadownload/revista/Radis221\\_web.pdf](https://radis.ensp.fiocruz.br/phocadownload/revista/Radis221_web.pdf). Acesso em: 17 maio 2021.

MATA, João da. Jacarezinho: favela palco de massacre nasceu como quilombo, lutou contra a ditadura e hoje é refém da violência. **BBC News Brasil**, Rio de Janeiro, 22 maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57208131>. Acesso em: 24 jun. 2021.

MOURA, Clóvis. **O negro, de bom escravo a mau cidadão?** Rio de Janeiro: Conquista, 1977.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectivas, 2016.

PRUDENCIANO, Gregory; FERRARI, Murillo; LARA, Rafaela; BARCELLOS, Renato; GURGEL, Bia. Pesquisadores indicam falta de estratégia do governo e apontam mortes evitáveis. Estudos apresentados por Jurema Werneck e Pedro Hallal mostram que até 400 mil mortes por Covid-19 poderiam ter sido evitadas no Brasil. **CNN Brasil**, [s. l.], 24 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/06/24/cpi-da-pandemia-ouve-jurema-werneck-e-pedro-hallal-nesta-quinta>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SETTI, Gustavo. Guedes diz que governo 'colocou granada no bolso inimigo' na economia. **UOL**, São Paulo, 22 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas->

noticias/2020/05/22/guedes-diz-que-governo-colocou-granada-no-bolso-inimigo-na-economia.htm. Acesso em: 11 jun. 2021.

SHALDERS, André. Passando a boiada: 5 momentos nos quais Ricardo Salles afrouxou regras ambientais. **BBC News**, [s. l.], 1 out. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54364652>. Acesso em: 17 maio 2021.

SOUZA, Edvânia Ângela de. Violência, Saúde e Classes Sociais. **Katálysis**, Florianópolis, v. 4, n. 2, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/80360/46586>. Acesso em: 7 maio 2021.

SOUZA, Edvânia Ângela de; ANUNCIACÃO, Luís. Narrativas de sofrimento e trabalho profissional do Serviço Social da Previdência Social em Tempos de Indústria 4.0. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 138, maio/ago. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282020000200215&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282020000200215&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 8 set. 2020.

SOUZA, Edvânia Ângela de; SILVA, Maria Liduína Oliveira. **Trabalho, questão social e Serviço Social**: a autofagia do capital. São Paulo: Cortez, 2019. p. 61-73.

VALFRÉ, Vinícius; SOARES, Jussara. Outdoor que tinha Bolsonaro como garoto-propaganda da cloroquina é retirado. Vigilância sanitária havia recomendado retirada da peça, instalada em Vitória, como mostrou o 'Estadão', por ferir a legislação de publicidade de medicamentos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,outdoor-com-bolsonaro-como-garoto-propaganda-da-cloroquina-e-retirado,70003394107>. Acesso em: 30 out. 2020.